



Origem: Austrália, Indonésia, Timor, Sonda

Data de origem: 1817

Esperança de vida: 8 anos

Nome científico: Taeniopygia guttata

Distribuição: Austrália

Família: Estrildidae

Tamanho: 10 para 12 cm

História [[editar](#)]

O Diamante Mandarin é uma ave aconselhada a inexperientes no mundo da avicultura, por ser muito resistente. Mas a popularidade desta espécie não advém apenas dessa característica: as inúmeras mutações de cor e forma fazem com que seja também muito apreciada pelos mais experientes.

O Diamante Mandarin pode ser encontrado em estado selvagem na Austrália, na zona árida do país, e em Timor-Leste. É o mandarin mais popular do país. O Diamante Mandarin foi introduzido noutros países, tal como os Estados Unidos da América, Porto Rico e até mesmo Portugal. Podem ser encontrados em clareiras com alguns arbustos e em árvores. Estão adaptados à vida urbana e podem por isso ser vistos em parques nas cidades.

Temperamento [[editar](#)]

O Diamante Mandarin é uma ave pacífica que gosta de partilhar o aviário com outras aves da mesma espécie. O Diamante Mandarin prefere contudo voar pelo aviário a contactar com humanos. São aves activas, boas escolhas para aviários comunitários. Cada exemplar produz um som distinto, através da repetição de pequenos bips. As fêmeas não têm a capacidade de cantar.

Descrição [[editar](#)]

O Diamante Mandarin macho tem riscas brancas e pretas nas laterais e na cauda que são representativas da espécie. A fêmea tem tons mais claros, incluindo no bico que não é tão vermelho como o do macho. Os jovens têm o bico com marcas castanhas e a cauda curta.

De bico mais curto que o seu familiar Gould, possui também uma beleza fantástica. Existem 8 cores básicas e mais 400 diferentes, decorrentes de mutações dos criadores ao longo dos anos. As cores das mutações variam de castanho claro ao escuro, branco e prateado. A cor de base pode também ser castanha ou acizentada. Existe uma mutação de bico amarelo.

Aparte da cor, existem também variedades com crista que podem ser incluídas em qualquer mutação de tom.

Alimentação [[editar](#)]

O Diamante Mandarin não é uma ave difícil de alimentar. A alimentação deve ser composta por $\frac{3}{4}$ de painço e $\frac{1}{4}$ de alpista. Verduras como couve e espinafres devem ser incluídos em menos quantidade na alimentação da ave. Se for necessário pode complementar com vitaminas ou minerais.

Alojamento [[editar](#)]

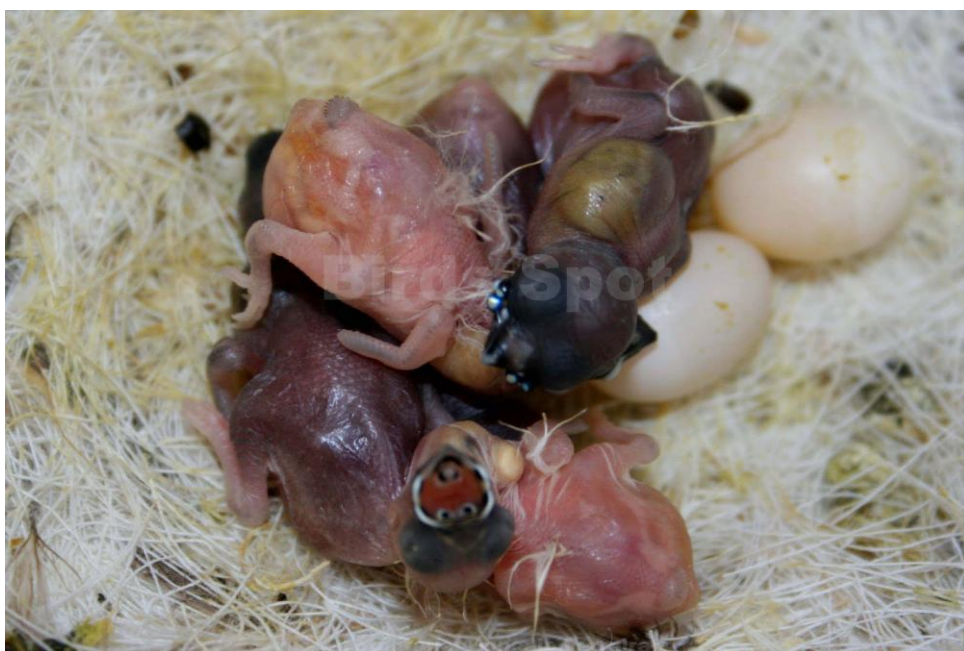
O Diamante Mandarin pode ser mantido tanto dentro como fora de casa, uma vez que são aves que aguentam uma considerável amplitude térmica. No Inverno e no período de incubação aconselha-se a utilização de aquecimento. Se o alojamento for no exterior, deve ter um abrigo que proteja do frio e chuva e estar longe de correntes de ar. Dentro de casa, a gaiola deve permitir ao Diamante Mandarin voar.

Reprodução [[editar](#)]

O Diamante Mandarin não é uma ave difícil de reproduzir. Deve colocar uma caixa de ninho semiaberta dentro da gaiola/aviário. Em alternativa pode oferecer às aves os

materiais, vegetação, fibra de coco e pequenos ramos, e deixá-las construir o próprio ninho. A postura varia entre a 4 a 7 avos. Assim que o ninho esteja concluído, não ofereça mais material, pois o Diamante Mandarin pode começar a construir por cima dos ovos. Os ovos eclodem ao fim de 12 dias, em média. As crias amadurecem aos 3 meses, mas só devem procriar tendo no mínimo 6 meses.

Bengalim do Japão



origem:Espécie criada em cativeiro

esperança de vida:7

nome científico:Lonchura domestica

distribuição:Espécie criada em cativeiro

família:Estrildedae

tamanho:11 para 12 cm

História [[editar](#)]

O Bengalim do Japão é uma ave desenvolvida em cativeiro por criadores japoneses. Não se sabe ao certo qual o ponto de partida do seu desenvolvimento, mas existem duas teorias dominantes: é o produto do cruzamento de várias espécie de aves silvestres do mesmo género *Louchura*; ou resulta da selecção a partir da espécie silvestre *Louchura Striata*. O que sabe ao certo é que o Bengalim do Japão é uma ave totalmente doméstica, nunca tendo existido na natureza. São por isso óptimas aves de estimação que podem ser alojadas tanto em aviários como em gaiolas, mas que, tal como os outros tentilhões, não gostam particularmente de ser manuseados.

Temperamento [[editar](#)]

O Bengalim do Japão é sobretudo conhecido por ser o progenitor perfeito. O seu instinto materno é tão aguçado, que é o melhor pai/mãe adoptivo entre as aves.

Calmos e sociáveis, são óptimas escolhas para um aviários comum. Não devem partilhar o alojamento com aves conflituosas. Gostam de viver em grupo em vez de estarem em pares ou sozinhos.

Aparência Geral [[editar](#)]

O Bengalim do Japão é uma ave de porte pequeno, medindo entre 11 a 12 cm. Esta ave pode ser encontrada com várias colorações, sendo as mais comuns: chocolate e branco; creme e branco e totalmente branco. Mas existem também outras combinações - preto e castanho; malhado; preto e cinzento; castanho e castanho avermelhado – mutações tricolores ou de cor sólida e ainda variedades de crista.

O macho e a fêmea são idênticos visualmente e a única forma de distinguir o sexo sem recorrer a análises de ADN é através do comportamento das aves. O macho canta e exhibe rituais de corte. A fêmea também canta, mas num tom mais grave.

Alojamento [[editar](#)]

O Bengalim do Japão é uma ave que se adapta bastante bem a gaiolas ou aviários. Fácil de cuidar, não necessita de vegetação. Resistentes, podem passar o ar Inverno ao ar livre, sem que necessitem de aquecimento. Contudo, o aviário não deve estar exposto a correntes de ar e um abrigo no aviário é essencial.

O Bengalim do Japão é uma ave activa que aproveita cada centímetro da sua casa. Ao contrário dos papagaios, não brincam com objectos, mas gostam de baloiços e poleiros. Necessitam por isso de uma gaiola mais comprida do que alta. Entre as actividades que mais gosta de praticar está um bom banho. Coloque uma banheira na gaiola e troque a água todos os dias.

Alimentação [[editar](#)]

O Bengalim do Japão é uma ave fácil de alimentar. Uma dieta com base em sementes para estes animais existe no mercado e é geralmente composta por alpista, milho comum, sementes de girassol e sementes de cardo. Deve adicionar a esta mistura Painço e Senha.

Regularmente, uma vez por semana, deve-se dar verduras, tais como chicória, agrião, dente-de-leão e espinafres, e fruta, maçã ou banana, entre outros. O Bengalim do Japão não necessita de alimento vivo na época de procriação, mas pode-se reforçar a dieta com farinhada de canário.

Sempre disponível, deve estar areia para o fornecimento de cálcio e sais minerais.

Diamante Estrela



Diamante

Estrela

Ave originária da Austrália Setentrional, onde vive em zonas húmidas, perto de cursos de água e de abundante vegetação. Registrada e documentada por Gould em 1837. Esta espécie da

Estrela também está em declínio, uma vez que é oficialmente listadas como ameaçadas de extinção. Quando em Cativeiro e no Inverno, Diamante Estrela, não deve estar exposto a temperaturas inferiores a 10°C.

É um pássaro da ordem Passeriformes, cujo nome científico é *Neochmia Ruficauda*. Tem cerca de 11 a 12 cm, sendo a sua coloração base o verde, variando do mais escuro no dorso até ao amarelo no ventre, salpicado de pintas brancas e sendo a zona frontal da cabeça vermelha. Em cativeiro têm se conseguido várias mutações, como o cabeça laranja, pastel ou os malhados.
Comportamento: Relativamente calmo, tranquilo, e independente. Normalmente pacíficos, mas podem tornar-se defensiva do seu ninho durante o acasalamento. O canto é bastante melodioso.

Reprodução: Durante o acasalamento, o corte ritual inclui um voo e uma dança pela pica para impressionar a fêmea. Regra geral são prolíferos mas também péssimos progenitores. Este facto deve-se muitas vezes à pouca maturidade das aves utilizadas para criação. Em tais casos, põem ovos, mas não fazem mais nada. Só quando atingem pelo menos um ano de vida, que os Diamantes Estrela estão suficientemente maduros, para cuidar do ninho e das crias. O ninho a utilizar será preferencialmente um de canários, podendo se fornecer às aves outros ninhos para esta escolha o que mais gosta. Estas aves são por norma, maus construtores de ninhos, pelo que, uma ajuda do criador na construção será uma boa ideia. Constroem o ninho com ervas e penas. A reprodução do Diamante Estrela inicia-se quando as aves possuem cerca de 9 meses de idade. São aves que normalmente criam sem problemas em gaiolas individuais de criação com uma dimensão razoável de 50x40x40. Não sendo possível a sua criação directa, a criação é feita normalmente através das amas (Bengalim do Japão).

Apesar de sociáveis, não gostam de ser incomodadas durante a reprodução, saindo do ninho à mínima perturbação. A fêmea põe em média 4 a 5 ovos, e ambos os progenitores chocam os ovos, de forma alternada. As crias nascem ao fim de 13 a 14 dias, e são alimentadas nos primeiros dias com insectos. As primeiras penas aparecem aos 21 dias. Às seis semanas podem ser separadas dos pais. Fazem a muda completa entre os 4 e 6 meses de idade.

Dica: estas aves têm tendência para a hibridização, talvez devido à fegosidade dos machos, sendo conhecidos híbridos de diamante babete, bichenov e modesto.

Alimentação: Mistura de sementes: deve ser composta por uma mistura de alpista, milho painço, milho-alvo branco, milho-alvo japonês. Fruta e Legumes: frutas (maça, cenoura, laranja, etc.). legumes (pepino, couves, alface, etc.); Alimento vivo: mosca da farinha, afideos. Papas e outros: papa de ovo; de vez em quando sementes germinadas. Minerais: grite misturado com areia. Como todas as aves, precisa de água fresca e comida mudadas diariamente. Além do bebedouro, mantenha se possível uma banheira em permanência com água limpa e fresca.

Distinção entre sexos: A coloração do ventre das fêmeas é mais pálida que nos machos e a extensão de vermelho na zona frontal da cabeça é menor nas fêmeas. Aparência e Variedades: De cor verde oliva nas costas, com a cabeça vermelha e o peito amarelo com pintas. O macho distingue-se bem da fêmea pela coloração vermelha da cabeça, que no macho cobre toda a cabeça e na fêmea só vai até a linha dos olhos. Existe outra cor de cabeça, a laranja e outra cor de corpo, pastel. Medem normalmente de 12 a 14 cm. Canto almo e agradável.

Alojamento: Os Diamantes Estrela podem viver em viveiros abertos ou em jaulas de

criação. Quando em Cativeiro e no Inverno, Diamante Estrela, não deve estar exposto a temperaturas inferiores a 10°C.



Diamante Modesto Canela macho



Diamante Mascarado fêmea



Diamante Bichenov

DIAMANTE DE GOULD



BIOLOGIA DO DIAMANTE DE GOULD

Neste artigo tentarei explicar brevemente a biologia do diamante de gould, as suas características e costumes, para uma melhor compreensão.

PARTICULARIDADES:

Esta ave é granívora com o qual a base de toda a sua dieta são as sementes e grãos, os quais são consumidos em diversos estados (verdes, maduros ou secos) As sementes mais apreciadas são o milho-alvo nas suas diversas

espécies, milho japonês e alpista, consumindo igualmente fruta e insectos secos.

Os insectos secos são consumidos essencialmente no período reprodutivo, o qual de dará uma grande variedade de vitaminas para a criação. O tamanho de um adulto é de 12 cm. Incluídos os filetes (as duas penas centrais e mais compridas da cauda dos machos) e um pouco menos nas fêmeas. Actualmente já se criam em cativeiro aves com cerca de 15 cm, independentemente do seu sexo.

O peso é de 15 a 20 gramas e o seu tempo médio de vida são 5/6 anos.

REPRODUÇÃO:

Os Goulds estão sexualmente prontos para a reprodução a partir do 15º mes de vida, apesar de serem férteis antes, não é aconselhável coloca-los a criar antes. A postura média está compreendida entre os 4 e os 8 ovos, colocados em dias alternados. O choco dura normalmente 15 a 17 dias contados a partir do dia que começam a chocar. A saída dos jovens goulds do ninho acontece entre os 22 e os 26 dias de vida. Começam a comer sozinhos a partir dos 45 dias e não é aconselhável separar dos pais antes. Porque são aves bastante frágeis nessa época e podem morrer rapidamente.

MUDA DA PENA:

O diamante de gould não tem essas cores tão vivas que o caracterizam desde os seus primeiros dias de vida, pois nascem com uma plumagem bastante apagada que em nenhum modo definem as suas 4 partes características (cabeça, peito, dorso e abdómen).

A primeira muda da pena acontece cerca dos ¾ meses de vida. A muda anual como o seu próprio nome indica, faz-se uma vez anualmente, normalmente quando a época de reprodução termina. A duração desta muda anual tem sensivelmente a duração de um mês a um mês e meio, período este onde os nossos diamantes de gould devem ter uma temperatura constante e alta, sem correntes de ar.

No caso de haver uma baixa repentina da temperatura ambiente, a muda da pena será interrompida.

CONDIÇÕES PARA A CRIAÇÃO:

No período de reprodução a humidade relativa e a temperatura desempenham um papel muito importante, devendo ambas ser elevadas (75 a 80 % de humidade relativa e cerca de 22 graus de temperatura). As horas de luz devem de ser como mínimo de 14 horas diárias (natural o artificial). A alimentação deve ser reforçada por papa de criação, sementes germinadas e insectos secos. Como nota final, existem no mercado já algumas papas de criação que na sua composição já trazem os insectos secos e um teor de proteínas ao redor de 18%, factor importante para um bom desenvolvimento dos jovens goulds.

PERIODO DE CRIA:

O diamante de gould pode reproduzir-se em qualquer das estações, sendo o Outono a estação mais utilizada pelos criadores (Outubro a Janeiro), pois como são originários do continente Australiano, é exactamente nesta altura que é Primavera, apesar de se terem de preparar como já referi, com uma boa temperatura, uma humidade relativa alta e bastante luz, podem criar em

qualquer altura do ano.

PARTICULARIDADES:

No diamante de gould, ao contrário de outras aves, é a fêmea que selecciona o macho pretendido, apesar de muitas vezes sermos nós criadores a juntar macho e fêmea, acontece por vezes a fêmea não chegar a por ovos, nem se interessar pelo macho, não chegando mesmo a acasalar.

Neste caso, devemos ter sempre outro macho disponível e fazer a troca e esperar que a fêmea o aceite.

MARCAÇÕES NOS FILHOS

As marcas luminosas que levam os filhotes na boca servem para indicar e guiar os seus pais na escuridão do ninho, onde devem depositar a comida, pois as distintas cores preta (paladar e língua), azul (boca) e amarelo (comissura do bico) e o constante movimento da cabeça dos filhotes, incentivam os pais a depositar a comida. Cerca dos dois meses estas marcas irão desaparecer, pois neste período já os jovens filhotes se alimentam sozinhos e de nada servirão. Estes pontos são somente indicadores, uma alimentação adequada e abundante, higiene nas gaiolas e acessórios, temperatura e humidade relativa idóneas e a devida atenção dos pais, e finalmente o criador terá um papel igualmente importante nos diversos ciclos biológicos dos nossos amigos goulds.

Este é o modelo pelo qual nos iremos guiar para identificar as características da espécie, neste caso do DIAMANTE DE GOULD em todos os itens da ficha de julgamento, posição, tamanho, forma, desenho. Cor, plumagem e condição geral da ave.

Estes factores servem fundamentalmente para fazer a diferença na qualidade das nossas aves.



Diamante Papagaio Malhado



Diamante Sparrow Prata



Diamante Tricolor Clássico fêmea



Casal Diamante Babete Clássico



Diamante de Gould macho



Diamante de Gould fêmea